

## TOXOCARA CANIS: RELATO DE CASO EM CÃO JOVEM

Vítor Lopes Barros<sup>1</sup>

Raiane Lima Oliveira<sup>2</sup>

Ísis Assis Braga<sup>3</sup>

Dirceu Guilherme de Souza Ramos<sup>4</sup>

Rodrigo Martins Ribeiro<sup>5</sup>

Debora da Silva Freitas Ribeiro<sup>6</sup>

---

**Resumo:** Este relato de caso é uma breve abordagem de alguns endoparasitas de importância na medicina veterinária e saúde pública, enfatizando o ciclo de vida do *Toxocara canis* no hospedeiro, os dados obtidos na necropsia e exame de fezes dos contactantes.

**Palavras chave:** Endoparasitas. *Toxocara canis*. Necropsia.

---

### Introdução

O aumento do número de animais de companhia em áreas urbanas, principalmente cães e gatos, é uma tendência mundial (LEITE et al., 2004), são considerados membros da família e passam a ter uma proximidade com o homem. Porém esta relação resulta em maior exposição humana a agentes com potencial zoonótico (SANTOS et al., 2007).

Dentre os principais parasitas gastrintestinais de cães e gatos, estão os helmintos e protozoários, estes agentes podem ser graves para neonatos, filhotes e para animais imunocomprometidos (FUNADA et al., 2007). Entre estes parasitas, alguns agentes como *Ancylostoma* sp., *Toxocara* spp., *Giardia* sp., *Cryptosporidium* sp., *Entamoeba* sp. podem causar doenças zoonóticas de relevância em saúde pública (GLICKMAN e SCHANTZ, 1981; ARAUJO et al., 2000).

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), vitorlbarros@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), raianelimado.2014@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora Titular do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), [isis@unifimes.edu.br](mailto:isis@unifimes.edu.br)

<sup>4</sup>Professor titular do curso de medicina veterinária, Universidade Federal De Goiás (UFG-Jataí), dgramos\_vet@hotmail.com

<sup>5</sup>Professor Titular do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), rodrigomartins@unifimes.edu.br

<sup>6</sup>Professora Titular Do Curso De Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), vetdebora@hotmail.com

Segundo a literatura, os parasitas de maior ocorrência em exames de fezes são *Ancylostoma* spp., *Toxocara canis*, agentes causadores no homem da larva *migrans* cutânea (LMC) e larva *migrans* visceral (LMV) respectivamente (VASCONCELLOS et al., 2006; FUNADA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2009).

Este estudo teve como objetivo relatar um caso de óbito por toxocaríase no município de Mineiros, estado de Goiás.

### **Relato de caso:**

Um cadáver de cão do sexo feminino, sem raça definida, com 1 mês de idade, localizado na cidade de Mineiros – GO, foi encaminhado para o setor de Patologia Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária da Unifimes - Centro Universitário de Mineiros. Proprietário refere que os contactantes (cadela e restantes dos filhotes da ninhada) apresentavam diarreia e prolapso retal. Durante o exame necroscópico foi observado parasitas de coloração branca, com tamanho aproximado de 2 cm, na traqueia (figura 1), em grande quantidade no estômago (figura 2) e no intestino. Para concluir a causa da morte e confirmar a suspeita dos achados, foi realizado exame coproparasitológico, da cadela e do restante da ninhada, além disso, foi encaminhado amostras de larvas do parasito para UFG-Regional Jataí-GO.

Foi realizado exame coproparasitológico da cadela e do restante da ninhada, pelo método de Willis (figura 3). A identificação foi feita utilizando microscópio e pelas características morfológicas dos ovos.



**Figura 1.** Larva *Toxocara canis* na traqueia. Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 2.** Estômago repleto de larvas de *Toxocara canis*. Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 3.** Ovo de *Toxocara canis* observado em microscópio. Fonte: Acervo pessoal.

### Resultados e Discussões:

Na técnica de Willis foi isolado apenas ovos de *Toxocara canis* sendo confirmado na avaliação das larvas retiradas durante o exame necroscópico.

Os cães jovens são os mais acometidos por infecções parasitárias pois não possuem defesa imunológica eficaz aos parasitas recorrentes, os mais descritos fazem uso de vias de transmissão que atingem neonatos e recém-nascidos, explicando a prevalência do parasitismo (RAMÍREZ-BARRIOS et al., 2004). Os ovos de *Toxocara canis* são eliminados não segmentados, com as fezes do cão infectado. No ambiente, em condições favoráveis de oxigenação, temperatura e umidade, evoluem surgindo a larva infectante.

A infecção por *Toxocara canis* está intimamente relacionado com a forma de transmissão, que pode ser transplacentária, uma vez que a fêmea já tenha se infectado antes da

gestação com o parasita este se encistar na musculatura na forma de larva (L2), através das alterações hormonais a larva se reativa atingindo a circulação arterial, ultrapassando a barreira placentária infectando o feto antes mesmo de nascer (BARRIGA, 1988). Entretanto, na forma de transmissão transmamária, a fêmea passa as larvas na forma (L3) para ninhada através do leite, no estômago dos filhotes ocorre a maturação para forma (L4), e no intestino a maturação para o adulto (MONTEIRO, 2017). Explicando o fato de todos os filhotes estarem infectados então pouco tempo de vida.

Em animais jovens (até três meses) quando ingerem os ovos na forma infectante (L3) presentes no ambiente, ocorre eclosão da larva L3 no tubo digestivo, que atravessam a mucosa do intestino delgado, e através da circulação porta atingem o fígado, depois coração e alvéolos pulmonares, onde faz a muda para L4, migrando para a glote através da traqueia, sendo deglutida e novamente vai para o intestino onde faz muda para adultos, o ciclo dura em média 30 dias, justificando assim a observação das larvas parasitárias de *Toxocara canis* durante a realização da necropsia do animal em sua traqueia (OVERGAAUW, 1997; MAGNAVAL et al., 2001).

Os adultos de *Toxocara canis* possuem tamanho médio de 9-18 cm para fêmeas e 4-10 cm para machos (MONTEIRO, 2017), durante o exame de necropsia detectou-se presença de parasitismo por nematoides com aproximadamente tamanho de 2 cm no estômago e intestino delgado.

### **Considerações finais:**

Os parasitas gastrointestinais de cães como *Toxocara canis* causam grandes prejuízos a saúde do animal jovem, quando mais estão susceptíveis, prejudicando o crescimento e ainda nas manifestações mais severas podendo causar a morte.

A morte do animal foi causada pelo intenso parasitismo. O *Toxocara canis* não é hematófago, mas se alimentam do bolo alimentar, podendo causar diminuição na absorção de nutrientes gerando impactos a saúde do animal.

A prevenção dos cães é fundamental para o não desenvolvimento do ciclo no hospedeiro que garante a prevalência deste parasita cada vez mais entre os cães e principalmente recém-nascidos. A utilização de helmínticos antes e durante a gestação impede a passagem da larva aos fetos via transplacentária e via transmamária que são as principais formas de infecção dos cães jovens, impedindo os principais meios de contágio entre mãe e filhote.

**Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, F.R.; ARAÚJO, C.P.; WERNECK, M.R.; GÓRSKI, A. Larva *migrans* cutânea em crianças de uma escola em área do Centro-Oeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.34, n.1, p.84-85, 2000.

BARRIGA, O.O. A critical look at the importance, prevalence and control of Toxocariasis and the possibilities of immunological control. **Vet Parasitol**, v. 29, p.195-234, 1988.

FUNADA, M.R., PENA, H.F.J., SOARES, R.M., AMAKU, M., GENNARI, S.M. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.59, n.5, p.1338-1340, 2007.

GLICKMAN, L.T., SCHANTZ, P.M. Epidemiology and pathogenesis of zoonotic Toxocariasis. **Rev Epidemiol**, v.3, p.230-50, 1981.

LEITE, L. C.; MARINONI, L. P.; CÍRIO, S. M.; DINIZ, J. M. F.; SILVA, M. A. N.; LUZ, E.; MOLINARI, H. P.; VARGAS, C. S. G.; LEITE, S. C.; ZADOROSNEI, A. C. B.; VERONESI, E. M. Endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.9, n.2, p.95-99, 2004.

MAGNAVAL, J.F., GLICKMAN, L.T., DORCHIES, P., MORASSIN, B. Highlights of human toxocariasis. **Korean J Parasitol**, v.39, p.1- 11, 2001.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro:Roca, 2017.

OLIVEIRA, V. S. F., MELO, D. P. G., FERNANDES, P. R., SCHULZE, C. M. B., GUIMARÃES, M. S., SILVA, A. C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia – Goiás. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38(4), p. 279-283, 2009.

OVERGAAUW, P. A. M. Aspects of toxocara epidemiology: human toxocarosis. **Crit Rev Microbiol**, v. 23, p. 215-31, 1997.

RAMÍREZ-BARRIOS, R.A., BARBOZA-MENA G., MUÑOZ, J., ANGULO-CUBILLÁN, F., HERNÁNDEZ, E., GONZÁLEZ, F., ESCALONA, F. Prevalence of intestinal parasites in dogs under veterinary care in Maracaibo, Venezuela. **Vet Parasitol**, v.121, p.11-20, 2004.



ROBERTSON, I.D.; THOMPSON, R.C. Enteric parasitic zoonoses of domesticated dogs and cats. **Microbes and Infection**, v.4, p.867-873, 2002.

SANTOS, F. A. G.; YAMAMURA, M. H.; VIDOTTO, O.; CAMARGO, P.L. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães (*Canis familiaris*) com diarréia aguda oriundos da região metropolitana de Londrina, Estado do Paraná, Brasil **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 257-268, 2007.

VASCONCELLOS, M. C., BARROS, J. S. L., OVILEIRA, C.S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Rev Saúde Pública**, v.40(2), p.321-3, 2006.